



O TRABALHO COM O SUJEITO ENTRE OS DISCURSOS NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR.

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Juliana Baghdadi; Priscila Mählmann; Sonia Alberti;

Helena, uma mulher de 28 anos, deu entrada para internação na enfermaria de endocrinologia pelo Plantão Geral do HUPE (Hospital Universitário Pedro Ernesto), após submeter-se a alguns exames clínicos sugeridos pela equipe de pediatria, onde sua filha de três anos está internada, desde o nascimento, em decorrência de uma encefalopatia. A paciente, mãe de cinco filhos, portadora de anemia falciforme e apresentando um quadro agudo de hipertireoidismo, recebera orientações para ser internada no dia anterior, mas, de acordo com a equipe médica, havia “fugido”. É no corredor do plantão geral que a paciente aborda a psicóloga plantonista solicitando ser escutada e pede para seguir sendo assistida, apesar de já ser acompanhada como mãe de paciente por uma outra psicóloga na pediatria. Helena justifica sua “fuga” a partir da impossibilidade de ficar internada por ter que voltar para casa e cuidar de seus outros quatro filhos, desvelando em seu discurso uma urgência e uma constante convocação a responder a partir da função materna. Apoiado no método descritivo, ancorado na prática clínico-institucional e fundamentado em pesquisa bibliográfica, objetiva-se articular este fragmento de caso clínico com a especificidade de operação do discurso psicanalítico em suas relações com o discurso médico, ratificando que o dispositivo analítico pode operar numa instituição hospitalar por atuar valorizando um fenômeno de praxe descartado da visada do saber médico, a saber, a transferência. Helena, que afirmou ter-se abandonado após as consecutivas gestações, apelava para ser escutada enquanto sujeito, o que implicou em uma reflexão da prática da própria equipe de psicologia na medida em que, diferindo-se da prática médica, aposta na transferência enquanto condição motriz para o trabalho analítico, trabalho este sustentado com uma ética que se dispõe a escutar o sujeito onde ele queira advir: No caso em tela, encontramos um sujeito que, entre fugas e demandas, deseja ser escutada como mulher para além de sua posição como mãe. A partir do caso, discutimos a especificidade do trabalho analítico com a transferência e tecemos alguns comentários acerca do serviço da psicologia no Plantão Geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ).